

400 rs.



# O PIRRALHO

MOMO EM 1915



Carnaval ou sabbado de Alleluia?



# A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

**PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000**

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

*Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.*

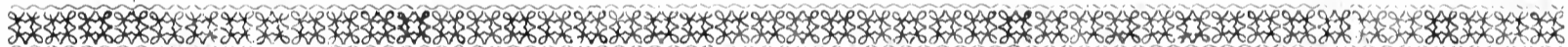
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

*O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.*

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Das marcas mais conhecidas  
São estas que causam fé:  
As mais fortes, mais queridas,  
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!  
Pasmem todos! Vejam só!  
Pois custam quasi de graça  
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41





val, é como o riso do palhaço da opera: o estrugir de uma gargalhada para fóra dos lábios, o arrebeitar de uma borrasca dentro d'alma. Sem sinceridade é melhor não se rir...

Lembremo-nos de que, no rubro oceano que alaga a Europa neste instante, sobrenadam gloriosamente desabrochados os dois grandes nenuphars do nacionalismo e da reacção catholica e... euidemos mais do que é nosso, pensando mais na nossa vida...

MARCUS PRISCUS



## Nota Politica

Zé Machado Pinheiro agonisa....

O caso do Estado do Rio, o celebre caso, foi o causador da sua primeira agonia.

O honrado snr. Presidente da Republica, attendendo aos incessantes reclamos da opinião publica e ao estado de penuria do thezouro nacional, resolveu sensatamente encerrar a sessão extraordinaria do congresso, que nos seus trinta dias e pouco de trabalho, consumio mil e tantos contos, sem nada resolver.

Diz o general Zé Gomes, que de pleno accordo com o snr. Wenceslau Braz, nada oppoz á ideia de encerramento do Congresso, não querendo assim, assumir attitude anti-patriotica e de agravo á penuria do thezouro.

É esse justamente o criterio adoptado pelo pavoroso caudilho, quando é derrotado.

No entanto «O Paiz» dedicado orgão defensor dos interesses do P. R. C. e do caudilho, continua não achando direito o encerramento do Congresso e affirma cathegoricamente que o caso do Rio não se resolverá assim.

O medico Erico Coelho, que por desfastio é senador começa o seu discurso no Senado, protestando indignado, e exclamando sinceramente: «Consumatum est!»

E, enquanto isso, na Camara o dedicado cavalheiro Soares dos Santos, promove com insistencia odiosa a as-

## Estrada de Ferro Conceição dos Guarulhos



Um aspecto da estação

signatura de soldados do P. R. C. numa lista, abaixo assignado, ou subscripção pró Zé Gomes.

97 individuos collocaram o jamegão na folha de papel. Desses muitos não foram eleitos, outros não pleitearam, outros não teem firmeza de principios, de forma que em Maio essa lista terá no maximo 80 nomes e... não sabemos o que fará com esse batalhão, o desprestigiado general Zé Machado.

As nossas felicitações ao snr. Nilo Peçanha.

D.

Quer dizer, portanto, que o arame na zona não anda escasso. Parabens.

**Brasil Cinema** — Esta bellissima casa de diversões continua a ser o ponto predilecto de muita gente chic.

E isso não é de extranhar, porquanto a empreza cuida bem da organização dos programmas e não poupa esforços para bem servir o publico.

Amanhã grandiosa matinée.

**Iris** — Este sympathico cinema todas as noites apanha collossaes enchentes. E é um publico fino o que frequenta o Iris. *O Pirralho* que é habitué tem tido occasião de observar esse facto.

## Palcos & Fitas



**São José** — Estreou neste theatro a companhia de operetas dirigida pelo actor Leopoldo Fröes.

A Companhia parece ter agradao pois o visinho do municipal tem tido boas enchentes.



**Do Estabelecimento** graphico dos snrs. Colombo & C.<sup>ia</sup> residentes á Rua Tupinambá 58, recebemos uma folhinha com um bello trabalho de alto relêvo em celuloide.

Gratos ao *The Chromographic*.

## A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA

Curiosa e interessante é, sem duvida, a *enquête* do Pirralho sobre Fradique Mendes. Curiosa e interessante, não pelo seu ponto de partida, que é a obra phantasiada de Eça, mas pela forma multipla de interpretação, que se pode dar a esse breve e a um tempo, amplo questionario, em que se ella molda o apresenta.

E assim é; bem complexa se nos afigura a resposta e muito mais nos houvera de parecer complicada, si, para logo, nos não convencessemos de que a nossa opinião, o nosso modo de vêr pessoal é só, é unicamente o que se nos péde e exige.

E para encurtar preambulos, que preambular é dos indecisos — já o disse um antigo de bom humor — entemos espaladamente a considerar essas transcendentis interrogações, que se nos alinham diante dos olhos.

Será Fradique Mendes um typo representativo de vida superior?

Não. E para aduzir as razões, que dictam tão de prompto essa terrivel negativa, urge que se estabeleça, sem tardança, o que, em nossa maneira do visionar as coisas, se pode chamar um typo representativo de vida superior, ou mais resumidamente, um homem superior no largo sentido da expressão. O homem superior, nós o encaramos sob dois aspéctos: em si, na sua organização psychica, na sua vida intima, ou socialmente, em as relações que mantém com o mundo em cujo contacto vive.

Para que um homem seja intimamente, *organicamente*, digamos assim, espiritualizando o vocabulo, verdadeiramente superior, é necessario que nelle exista perfeita a harmonia das faeuldades; é necessario que sejam harmonicas as suas diversas manifestações de actividade.

Expliquemos: intelligencia, caracter e coração devem contrabalançar-se, para dar ao individuo a unidade distinctiva, a saliencia visivel, que se proeura.

Uma das faeuldades sobreleva ás outras, isso é inevitavel quasi; preciso se faz, porém, que com o alargar-se d'esta, cujo vigor é mais intenso, não se deixem as outras estiolar. O homem psychico conhece-se pelas suas obras; assim, pois, é superior aquelle que, tendo em si o equilibrio desejado, singularmente se evidencia ou pelo espirito, ou pelo coração ou pelo caracter. D'onde, por diferentes modos se revela a superioridade.

E' superior o especialista, o que se aperfeiçoa num ramo da arto ou da sciencia, o

pelo trabalho productivo, nessa especialidade se salienta com empolgante relevancia, desde que lhe não faltem qualidades de vontade e de sentimento; nobreza nas actões e firmeza nas convicções.

E' superior aquelle que leva a intransigencia do caracter ao heroismo do sacrificio, si o não faz com mesquinhez de coração e tem no espirito as luzes precisas para pensar e comprehender o alcance do que praticou.

E' superior o que leva a caridade á abnegação, sabendo manter-se integro e agindo lucidamente, isto é conservando a larados



pela razão os magnificos excessos do coração donoso

Visto assim o homem superior, em si, examinemos o sob o ponto de vista social.

E' superior socialmente falando, o homem que transplantado para o grande mundo, para os centros requintadamente *chics*, guarda as suas grandes qualidades interiores e sem transigir com as exigencias, que o meio impõe, atravessa os salões, conservando no plasma da elegancia exterior e da etiquêta, o natural perfeito; é o homem que, desprezenciosamente, entre as graças descuidadas do sorriso facil, deixa calir perolas de fina espiritualidade, e congregando as attentões porque sabe encontrar o X dos agrupamentos, porque percebe logo o segredo de fundir todos os antagonismos, vae, senhor dos seus principios, conquistando, sem irritar, as sympathias do coração e as adhesões da intelligencia; é o que tem para tudo a obser-

vação justa, a interpretação exacta, e ostenta na conversação, uma visão nitida da vida, de envolta com engastes preciosos de erudição; é o que, nas galas do baile revela, em serena despretenção de homem e seducções espontaneas de *caus ur*, a personalidade inteira, sem uma falha, que a defórme ou uma *pose*, que a complique.

Tomemos essa extranha e imponderavel figura de Carlos Fradique Mendes e analisemo-la, sem toaias de pensamento, á luz deste critério.

Em primeiro lugar, falta-lhe a harmonia: a sua versatilidade, assaz observada por todos que o estudaram, é uma falha de caracter, que, si não tem o re'evo das grandes jaças que inutilizam, é sufficiente e bastante para desconcertar-lhe a inteireza. Fradique é, na accepção mais lata da palavra, um *dilettante* e todo o *dilettante* absoluto é um falho

Si passarmos da questão do equilibrio a estudal-o em cada uma das suas faeuldades, achamos, sem minimo esforço, que nada o recommenda para tomar lugar no p'ntheon dos rigorosamente superiores.

Intellectualmente, nada produziu, não teve obras que o reve assem e o que deixou, em correspondencia, são paginas de brilho fugaz, erudição exotica e preo cupação de *verve*, onde, não raro, pelo méro prazer de *epater*, impulsivamente se arvora em conselheiro extravagante, como naquella carta em que se elle derrama em satyra abundante contra o estudo das linguas e, pelo simples gosto de fazer pilheria, colloca uma véllha tia, em attitudes grotescas, por todos os hoteis do mundo, a cantar de gallinha, diante dos *garçons*, para pedir ovos.

Inconstante e curioso, percorren como *touriste* os continentes do mundo e as provincias do saber humano.

Como homem do caracter nada fez, que o distinguisse; faltou-lhe até a coragem precisa para, vendo os defeitos de seu paiz, verberar publicamente, num nobre intento de saneamento moral. Fel-o apenas na intimidade.

Como homem de coração, foi vulgarmente caridoso, caridoso como o é quem tem dinheiro abundante e possui um fundo medianamente compassivo e bom, porque isso de parar «sob a chuva e sob o vento e desaperter pacientemente o paletot e descalçar pacientemente a luva» para dar esmola é um pormenor que pouco significa e não basta para caracterisar a superioridade por essa



face; e demais, nunca ninguém pensou em collocar Fradique-coração acima de Fradique-intelligencia.

Em si, elle não é, pois, um homem superior. E socialmente, sel-o-á?

A nosso vêr, não o é também. No trato social, falta-lhe o natural perfeito, como, aliás, em tudo, por ser elle apenas uma sombra de homem.

A sua passagem pelos salões, pelo trato de seus pares resente-se do rebuscado e do artificial; frequentemente, tem Fradique gestos amaneirados e attitudes de pose.

E é sobre o mais, um cultôr apaixonado do paradoxo. Hoje, é o paradoxo, em verdade, uma instituição; adquirio elle, nos salões, fôros de soberano. O homem superior, porem, não pode e não deve abusar dessa liberdade.

Temos para nós que o paradoxo lhe é permittido; assiste-lhe o direito de usal-o, mas, unicamente como uma transição, como uma *plaisanterie* da intelligencia em que repousa o espirito das synthèses elevadas, das analyses minuciosas, das observações originaes, como um recurso, quando lhe falta o chão no correr da *causerie*; referimo-nos, ainda assim, ao paradoxo jocoso, ao paradoxo para divertir, ao paradoxo pilheria ou trocadilho e não ao paradoxo pretencioso, que tanto seduzio ao nosso heroe.

Esse é intoleravel.

Será Fradique um elegante perfeito?

Considerando nós a elegancia perfeita como sendo um resultado do exterior e do interior; do perfeito interior e do exterior perfeito, pare e-nos que só pode ser elegante perfeito o homem superior.

Donde, Fradique, um grande elegante, um requintado, um acabadissimo elegante, não é um elegante perfeito.

Qual o typo ideal de homem?

Estribando-nos nas considerações que, sobre o homem superior, anteriormente, examinamos, a nossa resposta sahe clara e simples: o typo ideal de homem será o que, em mais alto gráo, realizar a harmonia de todas as facultades e revelar em trabalho, em acção e em vida a unidade do sêr; será o que equilibradamente *uno* e superior, nas tendencias e nos actos, conseguir a visão nitida das coisas, a comprehensão perfeita das responsabilidades, a noção clara do dever, o instincto definido da fecundidade consciente

O typo ideal de homem será pois o que mais oompletamente viver, no grande sentido, no sentido nobre, elevado e inteiro da palavra.

## AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

### A Legge das Tabuletta



O «Stado» impublicô o meise passato um bunito artigo ingoppa a «a legge das tabuletta» che stá una legge fazida ingoppa a Camara Municipal, do o inlustro vereadore bar-

rado, o gorunello Piedadó.

Ista legge stá pruibindo spressamente c'oa pena di murta i ottos dia di gadêa tuttos nigoziante chi butá tabuletta co nomino stranière inzima da a gaza. Pur istu amutivè tuttos pissoalo che tenia o nomino stranière já pigáro da fazê a traducô co inlustro pidigrotta dottore Spensere Vampré che também tive di atraduzi o nomino p'ra non pagá murta; aóra illo si xame o dott. Vapr'elli.

A «Casa Allemã» fui intimada pr'a mudá mediatamente o nomino por causa chi «allemã» é straniéro, i o Vapr'elli mandô atraduzi: Casa Brazilêra.

A «Casa Xique» do Elia Turco, c'oa nóva legge si xame aóra a «Casa do Xico.»

Istas duas só traducôs du pé da lettra, ma una traducô molto xique fiz a gaza «Au Bon Diable» che ficó si axamano «O Cusarunhes» i non é nu pé da lettra ma tê o mesimo sentido. A «Laité» também mudô; inveiz di «Light and Power Company Limited» ficó «Leite di páu i gampanigna smartada.»

Tê algumas traducô chi non cumpagna o «vernaco» (vernaco é a lingua brazilêre du tempo de Camonhes). Ma as traducô du Vapr'elli só tuttas vernaca come ista per insemplio: «Garage Auto-Omnia» che o Vapr'elli atraduzi p'ra «Garagia Autonia.»

Algumas traducôs ficáro molto feia come per insemplio o «Skating Palaco» che ficô «Palazzo Catinga» i a «Casa Garraux» che ficô seno «Casa Agarrô.» Até aparece o Lacarato chi vive agarrano a genti p'ra buttá na gadêia.

A «Rotisserie» o Vapr'elli non fui gapaze di traduzi pur causa che illo non sabi ingreiz, ma io chi só gotúba nu ingreiz atraduzi i mandê p'rellis: «Otello do Arroiz co Siri.»

Lá nu abaix'o Piques tenia una arfaiataria d'un tale Gioachino che si xamava «Tailleur pour Dames»; intô o Gioachino mi apagô cincó e io atraduzi pr'elli: — «Tai, madama!» (Traduçô nu pé da lettra).

A «Casa Excelsior» i a «Casa Michel» ficáro si xamáno «Casa du Cerço» i «Casa du Miguete»

O banque «Le Crédit Foncier» também fui io chi atraduzi i ganhê..... dozemillequinhento. Ficó acussi: «Non credite no Fonseca!» Videntemente istu Funseca é o Funseca Hermeze...

A «Casa Germano» ficô a «Casa Gargamano» i o bondi «Lameda Glette» si xame aóra o bondi do «Armêda Netto.»

Come si dexemos vê os inlettore algumas traducô furo fazida co pé da lettra, otras só co sintido ma tê argumos chi non si podi atraduzi sinó molto adifferentementi come: «Diario Popular,» chi ficô «Giurná das Guzi gnêra» o «Giurná das Asnêra.»

Ma o piore di tuttos fui a «Gademnia Baolista di lettras» chi non tê traducô né co pé da lettra, né co sintido i né sê sintido.

O migno saló che si xamavo «Saló d'Abax'o Piques» io puteva atraduzi: «Saló im baxo do Piques» ma axê migliore mudá o nomino che si xame aóra: — *Saló dos Alliado.*

JUÓ BANANÉRE.

### O PIRRALHO... NO RIO

Por estar enfermo o redactor do «O Pirralho no Rio,» deixa de sahir hoje esta nossa apreciada secção.

# “PIRRALHO” SOCIAL



O Carnaval, este anno, como em 1914 — dizia-se — tinha um grande adve sario a combater — a cr' se. Era ella, segun-

do a opinião insuspeita dos foliões, a hydra famelica que, de fauces escancaradas, esperava a melhor oportunidade para devorar, consumir de vez o lendario Momo, o impagavel, o excentrico, o divertidissimo rei da Folia

Mas o facto é que *le roi s'amuse*. Momo se ri até da propria Crise e a Crise, que para muita gente é como a hydra de Lerna, impossivel de se abater com um só golpe, encontrou no deus eterno da Loucura, o Hercules possante e façanhudo que a prostrou, vencida e exangue, a seus pés, dando assim uma trégua áquelles que constituem a legião immensa dos adeptos dessa religião da Folia, que não acaba nunca, porque nascem com o homem e com elle só morrerá. Estamos, pois, em pleno reinado da Loucura. Somos todos subditos fieis de S. Magestade o rei Momo. A elle obedecemos, a elle prestemos homenagens. E' o unico imperante que não tem, nunca teve e jamais terá opposição, poque elle

governa de accordo com o sentir, com o pensar e com o querer dos governados.

Olhae um pouco para essas ruas coalhadas de gente, e di-

zei-me si é ou não verdade o que vos affirmo, si são ou não são physionomias de loucos as que vêdes estampadas no rosto de cada individuo, por mais si-

sudo, por mais peacato que seja. Esquecemo-nos até de que somos seres vivos e que temos de « comer para viver ». Muita gente ha que, nestes dias, nem se lembra do estomago. Mas é necessario que assim seja. E' necessario afogar toda essa magna, todo esse soffrer, que em maior ou menor dóse todos temos, nos folgados carnavalescos que comegam. E como todos assim pensam, não é de extranhar que, daqui a algumas horas o curso da Avenida seja uma verdadeira apothese ao grande rei. O curso da Avenida, como sabem, é o *clou* dos nossos carnavaes. Alli se concentra tudo quanto ha de chi, de distincto, de entusiasta, na Paulicéa.

E depois do Corso... o baile do Internacional. Que delicia vai ser esse baile! Tanto mais agora, que a directoria do Club, num gesto digno de encomios, estabeceu rigorosa syndiância para a entrada, prohibindo-a absolutamente a quem não estiver munido do seu ingresso. Assim, a directoria do Internacional visa evitar a « invasão indebita » no seu territorio. E faz muito bem. E que a commissão que ficará á porta, seja uma trincheira belga...

Terça-feira, os bailes do São Paulo Club, do Circulo Italiano e do Cercle Français.

Moços! Ali está o Carnaval! Preparai-vos para a pelega, com todo o vosso ardor, com todas

## Ballada antiga

*Edifiquei certo castello,  
por uma esplendida manhá:  
brincava o sol, quente e amarello,  
numa alegria incanta e sã.  
E eu quiz fazer, o' louco anhelto!  
desse palacio encantador  
o niuho rico, mas singelo,  
do teu, do meu, do nosso amor!*

*Porisso, em vez do som do duello  
tinuado em lucto heroica e rà,  
fiz soluçar um ritornello  
em cada ameia ou barbacan...  
Depois, tomando o comartello,  
alto esculpi, dominador,  
esse brazão sumptuoso e bello  
do teu, do meu, do nosso amor!*

*De que serviu, si élo por élo  
dessa paixão d'alma pagã,  
rompeste a golpes de cntello,  
o' minha loira castellã?!  
... Hoje estou só, sosinho, e vélo,  
por este immenso corredor  
que corre... corre paralelo  
ao teu, ao meu, ao nosso amor!*

Offerta:

*A ti, Princeza, en te revelo  
esta canção que mi trovador  
virá cantar pelo castello  
do teu, do meu, do nosso amor!*

G. de Andrade e Almeida.

## LANTERNA MAGICA

A PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA.

### HISTORIA DE MASCARAS

No balcão central do castello, guinda-se uma miniatura de quarto todo branco, e entre açafates e bahu oblongos marchetados de madreperola, dorme a joven castellã de nove annos. Ao lado a velha aia reza.

Fóra, vaõ deserta a payzagem, onde só a lua trota.

E no scenario de devastação do parque, a lagoa esverdeada mancha-se de nenuphars abertos.

Mas lá em baixo, ha vagamente um clarão que caminha. Dir-se-iam luzes que se offuseam a cada batida do vento.

Cinco homens com lanternas, conduzindo em procissão um andor, penetraram na avenida de olmos seculares, passaram a ponte de pedra sobre o regato.

E, na sombra que o castello derrama pelo chão, pararam deante da grande porta.

A aia vigilante perscruta a noite cheia de latidos ferozes dos cães.

Em baixo distinguu a imagem rodeada das lanternas, peignou-se, e cerrando o *auvent*, desceu.

A' supplica humilde dos irmãos, fatigados da romaria, e que tinham ainda tres leguas a caminhar — a aia piedosa fez escancarar a velha porta de carvalho e bronze.

Com esforço, o andor levantado subiu os degraos de pedra e penetrou pelo solar, ao passo arrastado dos farrieões.



as energias que tiverdes armazenado.

« Al ons! enfants de la Patrie  
Arrivé déja le jour de la Folie... »



Passou a semana finda o anniversario natalicio de Wladimir de Carvalho, o *Mimi*, como o chamamos nós, distincto e operoso auxiliar do Gabinete de Identificação da Secretaria da Justiça. O *Mimi* foi alvo de muitas manifestações de sympathia por parte de seus amigos, e merecidas felicitações.

Wladimir de Carvalho é uma bella alma, um formosissimo espirito, e como tal foram justissimas as saudações que recebeu. Com ellas envolvemos tambem as nossas.

### Os nossos instantaneos



Hontem vi a minha amada. Toda de branco, a pureza de sua alma reflectindo-se nas suas vestes, ella ainda me olhava com os seus olhos ternos, olhos de santa que eu admiro e amo, porque elles são as janellas de uma alma candida. Quem diria que eu mereci dessa creatura o coração de ouro, quem diria que ella me dedicou todo o seu amor e que eu, misero mortal que sou, num incomprehendido orgulho, desprezei-a como uma cousa vil... Hoje as minhas visões são as de um torturado da sorte. Vou repousar pensando na minha doce amada. Praza a Deus que com ella sonhe, e, sonhando, eu a veja sorrindo para mim, na sua pureza e na sua graça excelsa...



Vimos, domingo u timo, fazendo o curso de Hygienopo'is, as seguintes familias e cavalheiros:

Dr. Nilo Costa e esposa, num bello torpedo; dr. Horacio Sabino e m.lles Sabino e Aida S. Brandão; m.lle Annita Prado e dr. Armando Prado, numa elegante *limousine*; dr. Aureliano do Amaral, exma. esposa dona Jenny Amaral e filhos, num elegante *double-phaeton*; familia Prado Chaves; m.lle Sylvia Valladão, dr. Marcio Munhoz e familia; familia Queiroz Lacerda; dr. Henrique de Souza Queiroz Meyer e familia; dr. Sampaio Vianna e familia; Luiz Alves, Cardoso de Almeida e Gumercindo Cintra; dr. Firmiano Pinto e familia; m.mes Sarah Pinto e Candinha Prates; m.me Affonso Arinos; dr. Claudio de Souza e familia; dr. Henrique Lindemberg e familia; drs. Alberto Nobrega, Schmidt Forster, João Ferraz; m.me Junqueira Netto e dr. Gabriel Ribeiro dos

### Os nossos instantaneos



Santos e esposa, além de muitissimas familias e cavalheiros, cujos nomes não nos vem agora á memoria.



L. S.

Ao traçar o perfil elegante de m.lle L. S., acodem-nos á lembrança os primorosos versos do poeta mavioso:

« Passas cantando, rouxinol de tranças,  
Essa eterna alegria gargalhando... »

M.lle é uma creatura graciosissima, um cheru' im formoso, alado das regiões do ether,

A' luz dos fachos que os lacaios estremunhados empunham, vacilla um Senhor dos Passos ajoelhado sob a cruz enorme.

Descançam-no no fundo do grande salão do castello, e vão-se os irmãos repousar para os quartos de cima.

No silencio, em meio dos estofos e dos crystaes, o Senhor dos Passos engrandece a sua figura de martyrio.

Rodeia-o um pri'ncipal de mobilia, na gloria decorativa das grandes epocas. As sete velas esculpidas d'um castiçal de serpentina de ouro reflectem-se no espelho sobre a chaminé colossal. Dos lados — dois *panneaux*, ambos de payzagem lunar com arvores esguias. Sobre o tapete fofo, mostram-se modelos preciosos — poltronas de nogueira lavrada, cadeiras de tapeçaria e dorso alto, mesas, *haute-lices*. E uma extensa janella cava-se na pedra entre aladas decorações.

\*\*\*

Tudo dorme. Apenas no quarto da torre secular, ornado de phantasticas rosaceas, na promiscuidade de adagas, hachas d'armas, floretes e couraças, o herdeiro da baronia atavia-se de mascarado.

Experimenta a veste de sed' que lhe trouxeram para os bailes do Carnaval.

O velho servo contou-lhe a tarda visita do Senhor, e tão intensa lhe vae na alma a alegria de moço, que pede a meia-mascara, indaga mais uma vez da belleza do traje e sahe pelo mudo corredor. A' lua que penetra por aberturas da muralha, coincide-lhe a veste *en jeu de dames* de arlequim com o chão formado tambem de cubos pretos e brancos. E, solo e figura parecem feitos do mesmo arranjo paciente de pedras combinadas.

Quedou-se n'um banco o velho servo, e como vae alta a madrugada, alli se prostra e adormece.

Emtanto, o baronete mascarado desceu; erra pelas salas.

Depois passou pelo vestibulo, penetrou no salão. E de pé, fitando pelas aberturas dos olhos a grande imagem roxa e maguada, falou-lhe:

— Hoje é Carnaval, não censures, Senhor, a phantasia e a mascara...

Sempre tive um respeito quasi medroso por advinhões e santos. E conhecedor da tua presença no castello, não quero me deitar sem primeiro fazer-te as honras da casa.

E achegando-se, e pondo-se a cavalleiro d'uma nobre cadeira:

— Vaes pagar-me a hospedagem fidalga, prestando me um pequeno serviço... Sabes tudo, pois que és Deus! Eu amo Ophelia... aconselha-me, que devo fazer para que ella me ame?

## Estrada de Ferro Conceição dos Guarulhos



Os drs. Washington Luis e Paulo Moraes Barros, que assistiram á inauguração da estrada

que Deus, por descuido, deixou fugir um dia do Paraíso. E' uma figurinha insinuante, atrahente, immensamente sympathica, e vive sempre a sorrir, como si a vida fosse, para ella, um esplendido crystal, cheio de rouxinões, de primavera e flores.

Desembaraçada, sem perder entretanto a linha do sua educação primorosa, m.lle é sempre, em todas as reuniões a que empresta

o brilho de sua presença, a alma e o encanto das festas.

Certo, já contemplastes aquelle quadro celebre que é a *Madonna* do Ticiano ou a celebre *Gioconda* do museu do Louvre. Da *Gioconda* M.lle tem os cabellos negros e luzidios, a bocca pequenina e bem feita, guarnecida por esse conjuncto de perolas opalinas, que são os seus alvissimos dentes.

O anno passado, comprei uma rica vestimenta de Hamlet... andei decorando versos de Shkakespeare.... inutil tudo.... creio que ella sabia mal o inglez... ou era eu que pronunçava mal...

Attentando no Christo sob a cruz, assustara-se o baronete. Vira um movimento humano na imagem. Ella como que descerrara os olhos e fechara-os de novo.

Afastou-se alarmado pelo grande salão quedou-se depois junto á porta muito calmo. E transfigurando-se de subito, arrancando a maseara:

— Ou será verdade! Milagre!

E avançando para ella:

-- Senhor! Desfaze a minha angustia. Que queres? Castigar-me com a tua presença real esta noite no castello de men pae? Ou redimir-me...

E fazendo a voz plangente e rodeando o andor, e beijando as fitas que cahiam até o chão:

— Senhor! Por tua grande cruz perdôa a minha duvida! Por tuas chagas aberta, perdôa! Por tua carne flagelada!...

Um dos pés da imagem fugia das vestes para traz, nú o branco. Acercou se d'elle e, fazendo gesto de beijar, trincou com a sua larga dentada, o calcanhar descoberto.

Da *Madonna* do Ticiano, M.lle tem o olhar, esse olhar que prondo, que attráe, que domina, abate o vonco quem quer que se enlevo por essa « celeste yara, que com a sua trama clara de luz », encarcera todas as almas.

E já estamos a vêr m.lle, a sorrir, na sua modestia incomparavel, e a dizer: « Exaggero.

Exaggero tudo isso? Pois saibam-n'o os leitores que é tarefa bem difficil traçar o perfil de M.lle, justamente porque, com palavras assim é impossivel dar-se o colorido preciso, exacto a esse perfil insinuante e raro.

M.lle gosta muito do dançar.

Si quizerem conhecê-la melhor, é só irem aos bailes do Internacional ou do S. Paulo Club. Reparem bem numa phantasia de... não, não digo M.lle; não morra desse susto...

✧ ✧ ✧

Os jornaes do Rio, entre os quaes os nossos prezados col'egas do « Correio da Manhã », verberaram, e com justas razões, o facto de algumas moças cariocas sahirem ás ruas vestidas de homem, por occasião das battallas de confetti na Avenida Rio Branco. E tiveram elles carradas de razão. Isto de uma senhorita metter-se em trajés masculinos, muito embora seja carnaval, é realmente, não direi feio, mas, pelo menos, muito desairoso. As cariocas, desta vez, levaram muito longe o seu desembaraço...

✧ ✧ ✧

**Nota:** Devido a um atrazo lamentavel na nossa officina de clichés não podemos publicar hoje o costumado retrato de uma das elegantes senhoritas da nossa *haute*.

No proximo numero recomeçaremos a publicação.

RUY BLAS

O pé retirara-se, a enorme cruz pendera para o lado e o Senhor se levantara sobre o andor, enorme e ossudo na sua camisola roxa com cordões dourados. Tinha os olhos abertos, profundos e tristes, e os braços cahidos.

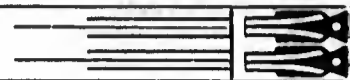
Cortou o silencio uma gargalhada canalha do arlequim.

Em saltos, elle alcançara a velha panoplia que ornava a parede ao lado do reposteiro, o arrancando com violencia um florete, e brandindo o:

— Ah! Ah! E' Carnaval hoje, vês, duas horas, duas badaladas na torre, ouviste? E' domingo de Carnaval! Esplendido! Eu de phantasia, tu de barbas postiças, o salão é vasto, nobre, vamos dançar...

Fazendo maneiras de espadachim aproximara-se do andor. E o homem feito Christo, desesperado, com sons surdos escapados da garganta, atirou se para baixo da mesa, batea rudemente no soalho, rolou, e foi levantar-se longe, de encontro ás tapeçarias da parede, tremulo, perdido de pavor.

— Carnaval! continuava o mascarado. Eu de arlequim e de florete, tu de Senhor dos Passos... Vamos dançar! Depois, quando cahires extennado do baile, irei bailar com cada irmão da tua confraria. Será esplendido o meu Carnaval!

**A MORTE DE PIERROT**

Comedia triste em um acto,  
em verso.

JULIO CESAR DA SILVA.

Em elegante «plaquette» primorosamente editada pelos srs. Poci Weiss & C. o fino poeta Julio Cesar da Silva acaba de dar á estampa o poema a que intitulou «A morte de Pierrot».

Lemo-o com especial earinho, com o enlevo que nos despertam as obras de merito, e tentaremos expor, neste ligeiro eavaco, a nossa rude opinião, sem nos arrogarmos a qualidade de critico.

De resto, já o disse Remy de Gourmont nos seus «conselhos intimos a um jovem escriptor» — «não façais nunea critica literaria... Nada mais perigoso do que imprimir-se as proprias opiniões.»

Trata-se de uma comedia triste, em verso, como se lê no subtítulo do livro.

Julio Cesar reeditou o velho typo de Pierrot, desse Pierrot eternamente suggestivo, que emigrou da Italia para a França, onde o celebrou o pineel bucolico de Watteau e mais tarde o lapis ineisivo e enigmatico de Willette, que, melhor que ninguem, o soube espiritualisar, atravez do seu traço delicioso, nas ephemeras paginas do «Pierrot.»

Mostra-nos o poeta um Pierrot torturado, que mistura a sua ironia amarga ás derradeiras explosões do seu amor-

**Os nossos instantaneos**

É um Pierrot que agonisa, mas rindo, rindo sempre, dolorosamente, da trahição de Colombina.

Em conjuncto o poema é perfeitamente harmonico; a urdidura theatral é tanto natural quanto possivel, sem que se lhe note o minimo hiato, concorrendo grandemente para que a emoção se exerça em toda a sua plenitude.

Seu verso, polido e faeetado com paciente esmero, trahe o poeta de raça, que verseja por temperamento, com uma superior preocupação d'Arte.

Priva-nos a careneia de espaço de transcrever muitos dos seus versos onde a nossa emoção palpitou mais forte, onde uma nota mais sonora e mais intensamente artistica nos tocou a sensabilidade, e, finalizando, diremos que o poema de Julio Cesar valeu-nos por um armisticio delicioso, nestes tempos ominosos em que ingerimos diariamente toda uma literatura sangrenta, cheirando a chamuseo, importada lá do outro lado do Atlantico.

A. L. SILVEIRA DA MOTTA.

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15

A bocca torcia-se-lhe de ironia violenta. E no eruel assalto, o seu longo corpo formado de eubos pretos e brancos, gingava diabolicamente deante da figura macilenta do Christo.

O outro batia os dentes e fixava-o com terrivel angustia. Tentou dizer qualquer coisa mas o arlequin ria-se nervosamente.

— Em Carnaval brinca-se, em guarda! Vamos...

Lançara uma firme estocada. Espetado no braço, perdido de horror, o outro agitou-se, quiz fugir para a porta, agarrando se ás cadeiras, interpondo-as, tropeçando...

Mas a lamina o alcançou em pleno corpo.

E enquanto o livido Christo se debatia e rolava, o arlequin com o florete pingando de sangue, recuava na impressão d'um tremendo sacrilegio...

Alli ficou, gelado... E ante a agonia da figura sagrada, se foi, allucinado, roçando pelas paredes...

\*\*\*

Quando a torre bateu as tres baladas, o bando de irmãos desceu de manso as escadarias escuras e, junto no pavimento terreo, penetrou na sala.

Apenas duas das velas esculpidas se reflectiam no grande espeelho. A' luz frouxa, no fundo, o andor estava vasio, com a grande cruz debruçada.

A mobilia juntara-se desordenadamente, havia uma cadeira tombada. E no tapete immenso, deitado de costas, os ladrões viram o seu chefe na tunica de disfarce, convulso e duro, com a bocca aberta no meio da barba, morto. Adeante um florete com sangue e a meia mascara preta.

E no confuso bastidor da vasta janella, de pé e fulgurante, o grande arlequin olhava com olhos de louco.

Reeuaram os cinco tomados do mesmo subito pavor. E atropelando-se na céga retirada, de roldão, elles se foram empurrando pelo vestibulo, pelos corredores escuros, e, na sala de jantar, procurando sahida pelas janellas, esbarravam aterrados nos corpos de mulher em estuque que subiam alto pelas paredes, brotando de folhas de vinha.

OSWALD DE ANDRADE

# PRELUDIO

(X. Régner)

Tu ficaste a scismar nesse Palacio antigo,  
Que a hera merencorea envolve de humidade,  
Como em sonho apoiada ao teu longinquo amigo.

Moradora gentil da morna soledade,  
Unica a se reflectir nesses espelhos quietos,  
Em mysteriosos tons de magna e de saudade:

Do fundo dos salões sinistramente pretos  
Teu olhar me seguiu como um passaro fiél,  
Como em volta da luz pairam loucos insectos.

Meu sangue se offerece ao Destino cruel:  
Que elle corra, glorioso, ou na espuma ou no vento,  
Por ti, que abandonei, alva pomba sem fé,

Tua unica rival, a Morte, num momento  
— Ella, a impassivel, Ella, uma outra Amada —  
Vem ás vezes dourar meu frio pensamento.

Cinzas onde existiu a chamma apaixonada!  
Nas ruinas da illusão ha goivos florescendo  
— Presagio a que tua fé resiste contristada.

Teu eterno enxoval, maguada vaes fazendo,  
Monotono e sem fim, inutil e fatal.  
Mas o outomno se foi e o estio vem nascendo:

O luxo vae coroar tua ponte virginal  
Com opalas, rubis, esmeraldas e encantos.  
— Mais triste brillará tua belleza idéal —

Tu, minha estrella triste, em teus fulgores santos:  
Tu, estranho scismar e sombra de minha alma:  
Tu, miragem de ausencia entrevista em meus prantos,

Por quem fulgura o gladio e ao longe acena a palma;  
E a mão febril procura, ousada, o vélo de ouro;  
E o bergantim do sonho, ardente, não se acalma,

Vê: a Hydra esbanjou o sinistro thesouro  
Os abutres no ar flechados com firmeza  
Cahiram de um em um lá no horizonte louro.

O touro incontentado atrôa a redondeza,  
O javali resiste ao tigre esfomeado  
Que se irrita, rugindo, ao ver fugir-lhe a presa;

A aurora ainda conserva um reflexo maguado,  
Lembrando-se que foi uma noute sem luar  
— Porta escura que se abre a exhausto condemnado —

A mysteriosa Dor começa a agonisar;  
As doze Provações esmagaram o Sonho.  
Uma luz soluçante espraia-se no Altar.

THEOPHILO DIAS DE ANDRADA

## VENTURA ESQUIVA

Bem sei que me desprezas. Entretanto  
Tua algidez augmenta o meu ardôr.  
Ha risos de esperança no meu pranto  
E sonhos de ventura em meu amor.

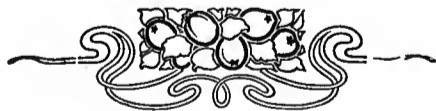
Bem sei que toda a luz, que todo o encanto  
Do teu rosto divino e seductor,  
Buscam fugir-me sempre, tanto quanto  
Eu busco ser o seu perseguidor.

Bem sei que, da Ventura, o almo semblante  
Brilha ainda longe de meus olhos, sei,  
Como estrella formosa em céu distante;

Mas, por mais que de mim se aparte ou diste,  
Conforta-me a esperança de que irei  
Busca-a onde estiver, - porque ella existe.

Rio, 1915.

ARNALDO PEREIRA.



## A QUELQUE CHOSE...

Como viver assim, sem ter ao menos  
a aspiração de uma velhice doce,  
ao lado de uma esposa, ambos já plenos  
de realidade, a rir, como si fosse  
o fim da vida o bem que se procura  
e só se encontra junto a sepultura?

Como viver assim, no desconforto  
do solteiro já velho, sem ter lar,  
cheio de tédio, sceptico, já morto  
para a esperança vã, para sonhar  
com o dia de amanhã que é sempre o mesmo,  
porque elle passará vagando a esmo?

E assim pensando quasi que me esqueço  
de sustentar que sou celibatario...  
mas surge a crise... e logo me arrefeço  
resolvido a manter-me solitario...  
Que é bem melhor ser velho-semi-moço,  
do que á corda entregar o meu pescoço!

15 - 8 - 914.

CORNELIO PIRES.



"Pirralho" Carteiro

Mr. V. A.: Recebe mos a sua carta ultima e o perfil. O perfil desta ultima Mlle. já foi feito ha pouco tempo. Photographia ella não tem pois é muito nossa amiguinha e se tivesse já nol-a teria dado. Ainda esta semana estivemos em sua casa e ella nos disse isso. Enfim, gratos e ao seu dispôr.



Mlle Cecy: Esperei que o tempo a agasse a raiva de Mlle. contra mim e, não esperava que se interrompesse definitivamente, a nossa correspondencia.

Agora, supplico, peço, implôro elemencia. Porque zangar-se commigo? não faça isso...

Escreva-me. Sou muito seu amiguinho e, se um leve gracejo men a susceptibilizou, peço perdão.

Conto pois com o reatamento da nossa doce correspondencia.

Sempre ao seu dispôr.

Mr. S. B. A.: Não é possivel o que deseja. O seu soneto está muito máo. Agradecidos.

Mr. Le Docteur Mello Nogueira: Foi aquillo mesmo. Comtudo, ella não vio. Se visse... Fui ver o seu dominó.

Está bom. Como vae a mulher dos elh rutos? Vamos rifar aquella possoa? Até logo.

M. Perelra Barbosa: Errou a porta. Não é aqui. E' com o Dr. Eloy Chaves.

M.me Eudóra: Pode ser que sim, pode ser que não. Tente. Gratos.

Mlle Brigida: Vue fhear muito linda a sua phantasia. As noticias que del'a já tive são muito boas.

Não se animou ainda a tirar o retrato e nos envial o para publicarmos? Feliz Carnaval.

Mlle Gaby: Está boazinha? Tenho aqui nma carta de um Mr., com um perfil seu. Quer vel-a? Quem sabe se me dirá quem é elle... Ha outras cartas que Mlle. Gaby deveria ver. Mostrar-lhas hei quando quizer. Quer?

Mlle A.: Sumio-se? Porque?

Mlle Flor de Lyo: Leia o que está escripto acima.

Mlle Dolly: Até que enfim, respirei. Já estava eu indignado commigo mesmo, por presentir que estavas amuada commigo.

Trato-te por tu ao passo que me tratas por Snr. caro mestre. Que injustiça!

Não é mordaz isso? Só o que eu faço é que é mordaz? Só tu podes brincar com-

migo? Já te quero muito e serei incapaz de fazer propositalmente coisas que te magoem.

Jacinto Góes, ueia o seu soneto *Recurso extremo* uma das suas peores produções. O erro daquelle outro soneto, conforme facilmente se verá pela quebra do verso, foi produzido pela fome do typographo que, vorazmente engulio o *que*. Conta o verso e verás que está que' rado.

Sejamos então muito bons amiguinhos e não tratemo- mais desse assumpto *pan*. Os typographos e os revisores são os peores elementos com que contam os rabiscadores de jornal. Depois de Mlle. brincar tanto commigo, sem que eu me zangasse, acho muito humano o meu espirito nada mordaz, tão humano quanto a sua confissão humana ssima de q e «eston indignada commigo mesma, justamente porque lhe reconheço a raão».

E, por hoje é só.

Amigos sempre.

AZAMBUJA .. Administrador

No Joekey Club



O joekey vencedor do grande premio Dr. ELOY CHAVES

Carnaval 1915

Casa Mascarini

Variado e Rico Sortimento de Phantasias

Domínos de Grande Luxo

Phantasias para crianças

Executa-se qualquer Encomenda

Vende-se e Aluga-se

CASA MATRIZ

Rua S. Bento, 85 sobrado

Telephone N. 754

CASA FILIAL

Rua Barão Itapetininga, 13

Telephone, N. 548

SÃO PAULO

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

Officinas e Deposito N. 70

Telefone, 642 Caixa, 544

S. PAULO

AOS CRITICOS

Sem querer fazer arte, meus senhores,

Uns sonetos rachiticos escrevo.

Desisto dos applausos e louvores

E na gloria pensar jamais me atrevo.

Pallidos versos, versos incolores,

Pobre forma sem brilho e sem relevo:

Ponho nelles meus males, minhas dores,

E todos os meus jubilos descrevo.

Eu sei, no emtanto, ô criticos malignos,

Que de vós os meus versos não são dignos,

Nem os fiz para serem por vós lidos.

Simples, triviaes, modestos, corriqueiros,

Fil-os para os garçons, para os caixeiros,

Portanto, não sejaes entromettidos...

JACINTHO GÓES.



# VILLA POMPEIA

MAIS DE DOIS TERÇOS DOS TERRENOS  
JA' FORAM VENDIDOS

Aproveitem a optima occasião e comprem terrenos na VILLA POMPEIA

A situação dos terrenos

é magnifica



Fica ao lado do aprazi-

vel bairro das Perdizes

O Preço é Baratissimo  
e o pagamento é feito em prestações antecipado de uma

**JOIA MODICA**

IDE VISITAR A

VILLA POMPEIA

*Não percaes a occasião*

É SO' DURANTE DOIS MEZES



Informações mais precisas na séde da Companhia

**Largo da Sé N. 3**

**QUEREM A FELICIDADE?**= = = **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062  
 Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

**ALCANÇA-SE ISTO INSGREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**  
**“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p><b>Serie A — 2:000\$000</b>            Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento            1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p> <p><b>Serie B — 5:000\$000</b>            Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento            2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p><b>Serie C — 10:000\$000</b>            Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento            5\$000 — Sello e diploma 6\$300</p> <p><b>Serie D — 20:000\$000</b>            Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento            10\$000 — Sello e diploma 7\$400.</p> <p><b>Serie Especial — 50:000\$000</b>            Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento            30\$000 — Sello e diploma 15\$100.</p>	<p><b>Serie I — 2:000\$000</b>            Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento            1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p> <p><b>Serie II — 5:000\$000</b>            Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento            2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p><b>Serie III — 10:000\$000</b>            Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento            5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

## Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo

### LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contróle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Profundidade 0,50				
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

# Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

## THEATROS

São Paulo	{	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	{	CINEMA-PATHE'
		BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA			CINEMA-ODEON
		IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO			CINEMA-AVENIDA
		RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS			THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA	CANTARA				

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA  
Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

## THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nerdisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico  
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.  
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS  
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112  
Agencias em todos os Estados do Brasil

## O "PIRRALHO" EM 1915

O Pirralho tem um excellente programma de reformas para o anno de 1915.

Conservando o seu character de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preocupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.

Promoverá novas enquêtes, visto o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.

Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistarà, sobre variado assumpto, as figuras do dia.

Assignatura annual 15\$000

Redacção : Rua 15 de Novembro, 50-B